Jornal Quinzenal de Actualidade Angolana

N.º 96 • 2016 • Dezembro • 1ª Quinzena

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.pt

ÓRGÃO INFORMATIVO DA EMBAIXADA E CONSULADOS-GERAIS EM PORTUGAL

Embaixador Marcos Barrica destaca posição de Angola no Mundo





Em mensagem de Ano Novo



António Ole: Pág. 19 «não acredito em artistas que fazem só uma coisa»

Presidente Marcelo visita Stand de Angola











Gelson e Ary papel no **Sporting**





«O País não parou. Funcionários públicos, empresários, operários, camponeses, intelectuais e quadros passaram a trabalhar mais, a poupar mais e a fazer tudo para multiplicar o que temos»



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



esta derradeira edição do ano do nosso / vosso Mwangolé, destacámos a mensagem de ano novo do Presidente José Eduardo dos Santos, em que realça a capacidade de adaptação e de superação dos angolanos, "que durante um ano difícil no domínio económico souberam ajustar as suas vidas a uma realidade de crise causada, fundamentalmente, por factores externos". Dos Santos disse que a crise económica despertou nos angolanos uma "maior consciência para o trabalho, para o controle racional de gastos, para mais disciplina e melhores resultados". É também destaque a audiência proporcionada ao embaixador itinerante de Angola, António Luvualu de Carvalho, pelo novo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, no edifício da ONU, num "encontro extremamente positivo por ajudar a perceber melhor as dinâmicas da Organização das Nações Unidas e para trocar impressões sobre o que tem vindo a ser, nos últimos anos, o papel de Angola no plano regional, africano e mundial", segundo o diplomata angolano. Nessa senda, por cá, o embaixador Marcos Barrica destacou o posicionamento de Angola no plano internacional no decorrer do Congresso "Angola 40 Anos Depois da Independência - formação, desenvolvimento e cooperação", em Lisboa. Ainda em Portugal, este país prometeu apoiar a candidatura de Mbanza Congo a património da humanidade da UNESCO, durante um encontro entre os ministros da Cultura, dos dois países, Carolina Cerqueira e Luís de Castro Mendes, respectivamente. No capítulo das artes, temos uma entrevista com António Ole, a propósito de uma exposição sua na Galeria de Arte Contemporânea da Fundação Caouste Gulbenkian. Finalmente sobre o futebol angolano, que elegeu Artur Almeida e Silva, como novo presidente da Federação Angolana de Futebol para o quadriénio 2016/2020, salientámos o anúncio oficial do Sporting da contratação dos internacionais angolanos Gelson e Ary Papel, ex-1º de Agosto. PRÓSPERO ANO NOVO!

Em mensagem de Ano Novo

Presidente apela à tolerância

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, destacou na sua mensagem de ano novo a capacidade de adaptação e de superação dos angolanos, que durante um ano difícil no domínio económico souberam ajustar as suas vidas a uma realidade de crise causada, fundamentalmente, por factores externos.

Depois de ouvir uma mensagem lida pelo presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, em que realçou o papel de liderança "forte e marcante" de José Eduardo dos Santos em etapas importantes da história recente do país, o Chefe de Estado disse que a crise económica despertou nos angolanos uma "maior consciência para o trabalho, para o controle racional de gastos, para mais disciplina e melhores resultados". "O Governo, as empresas e as famílias tiveram que adaptar-se à situação e empreender acções e várias iniciativas para atenuar as dificuldades e criar condições para superar todos os desafios", disse o Chefe de Estado, sublinhado que apesar desta situação, os angolanos mantiveram o rumo e o "país não parou". Dirigindose aos mais de 300 convidados para a cerimónia de cumprimentos de fim de ano, no Salão Nobre do Palácio da Cidade Alta, o Presidente da República



considerou a quadra festiva uma ocasião para reforçar a coesão familiar e cultivar o espírito natalício de fraternidade, solidariedade e paz.

Paz e Estabilidade Política e Social

Dos Santos também falou da paz e estabilidade política e social que o país vive e que tem sabido manter, desde

2002, com as suas principais instituições democráticas a funcionar apesar da situação global marcada por convulsões e conflitos que se alastram por várias regiões do mundo. "Mantemos, por isso, a nossa confiança na capacidade dos angolanos em vencerem todo o tipo de adversidades e de se empenharem para proporcionar a todos maior bem-estar". Mas os angolanos também são hospitaleiros e privilegiam o convívio aberto e tolerante com quem escolhe Angola, seja para uma simples visita ou para viver, respeitando as leis e os nossos valores cívicos, morais e culturais. Para o Chefe de Estado, constitui um dever criar condições para proporcionar maior bemestar a toda a população, concluindo no próximo ano projectos em execução e que vão garantir maior acesso à educação, à saúde, aos serviços de energia e água, à habitação e a maiores oportunidades de emprego, especialmente para a juventude.

Mensagem de Ano Novo do Presidente da República

Povo Angolano,

Caros Compatriotas,

O ano de 2016 está quase a terminar. Foi um ano difícil no domínio económico e financeiro, tal como foi o ano passado. O Governo, as empresas e as famílias tiveram que adaptar-se à situação e empreender acções e várias iniciativas para atenuar as dificuldades e criar condições para superar todos os desafios.

As nossas receitas financeiras diminuíram e o Governo, as empresas e as famílias tiveram que habituar-se a gastar menos para resolverem os seus problemas com êxito. Os angolanos não perderam o rumo. O país não parou. Funcionários públicos, empresários, operários, camponeses, intelectuais e quadros passaram a trabalhar mais, a poupar mais e a fazer tudo para multiplicar o que temos.

Apesar da situação de crise que ainda vivemos, que é causada por factores externos, todos fizemos um esforço para que nesta quadra festiva do Natal e Ano Novo não faltasse o necessário! Assim, mesmo com as limitações existentes, será possível celebrar esta quadra festiva, reforçar a coesão familiar e cultivar o espírito natalício de fraternidade, solidariedade e paz.

Num mundo em convulsão, com conflitos a alastrarem-se por várias regiões, Angola mantém-se desde 2002 um país estável e pacífico, com as suas principais instituições democráticas a funcionar normalmente. Mantemos por isso a nossa confiança na capacidade dos angolanos de vencer todo o tipo de adversidade e de se empenhar para proporcionar a todos maior bem-estar.

O nosso povo também privilegia o convívio aberto e tolerante com quem nos visita ou escolhe o nosso país para viver, respeitando as leis e os nossos valores cívicos, morais e culturais. A crise económica despertou em todos nós maior consciência para o trabalho, para o controle racional de gastos, para mais disciplina e melhores resultados.

Devemos continuar a criar condições para proporcionar maior bem-estar a toda a população, concluindo os projectos em execução no próximo ano, que vão garantir maior acesso à educação, à saúde, aos serviços de energia e água, à habitação e a maiores oportunidades de emprego, especialmente para a juventude.

Caros Compatriotas,

Todos os passos necessários estão a ser dados pelas instituições competentes para a realização das Eleições Gerais no próximo ano, para que os cidadãos eleitores possam exercer o seu direito e escolher o Presidente da República e os Deputados que vão dirigir o país no próximo mandato de cinco anos.

Desejo que as Eleições Gerais de 2017 decorram num espírito de tolerância política e de respeito pelas convicções de cada um. Que os actores políticos façam prova de grande maturidade e responsabilidade ao abordarem os assuntos de interesse nacional e ao definirem os projectos sobre o futuro da Nação.

Desejo que os angolanos continuem a acreditar no seu país e a contribuir, onde quer que estejam, para o engrandecimento da Nação angolana, harmonizando os seus interesses individuais com os colectivos. O país tem muitos recursos naturais por explorar e valorizar e isso consegue-se com trabalho, disciplina, conhecimento e habilidade para fazer bem as coisas.

Devemos aplicar o princípio de que a união faz a força. Vamos juntos promover a cultura do mérito para produzir com melhores resultados, de modo a aumentarmos e distribuirmos com maior justiça a riqueza nacional. Orgulhemo-nos pelas conquistas já alcançadas e trabalhemos para que o ano de 2017 seja melhor.

Desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

Política

Natal Solidário na Cidade Alta

Mais de mil crianças de lares e centros de infância das 18 províncias do país tiveram um dia diferente, no jardim da Cidade Alta, em mais uma acção de solidariedade do Presidente da República e da Primeira-Dama da República por ocasião do Natal.



Num gesto solidário, que se repete to-dos os anos, os pequenos cantaram, dançaram, brincaram e ainda receberam brinquedos do Presidente José Eduardo dos Santos e da Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos. As crianças vibraram ao som de Anselmo Ralph, Leo, The Twins e Bass e não pouparam gargalhadas com as exibições do humorista Kotingo. Houve ainda concursos de desenho, artes plásticas e redacção, além de partidas de futebol, natação e basquetebol. As andebolistas e campeãs africanas Albertina Kassoma e Isabel Guialo mostraram

que também entendem da Bola ao Cesto. Os pequenos puderam tomar banho na piscina, almoçar, vibrar e dançar, num ambiente bastante festivo e até emotivo para quem este presente. A actividade teve início com uma visita guiada ao Palácio Presidencial, que permitiu às crianças conhecerem as salas de reuniões do Conselho de Ministros, de espera para audiências com o Presidente da República, a oficial de assinatura de protocolos, a escada vermelha, o salão nobre e a entrada da residência oficial do Chefe de Estado.



Diplomata Angolano recebido por Guterres

O embaixador itinerante da República de Angola António Luvualu de Carvalho foi recebido em audiência pelo novo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres.



audiência teve lugar no edifício da ONU, demorou 45 minutos e não teve a sua agenda revelada. No final da audiência, o diplomata angolano entregou ao Secretário-Geral da ONU uma estatueta representativa da mulher angolana e uma publicação sobre as potencialidades turísticas de Angola. Luvualu de Carvalho considerou o encontro extremamente positivo por ajudar a perceber melhor as dinâmicas da Organização das Nações Unidas e para trocar impressões sobre o que tem vindo a ser, nos últimos anos, o papel de Angola no plano regional, africano e mundial. Segundo o diplomata, a afirmação cada vez maior de Angola no quadrante internacional deve-se a uma "diplomacia muito dinâmica" orientada pelo Presidente José Eduardo dos Santos, que levou o país a um segundo mandato como Membro



Não-Permanente do Conselho de Segurança da ONU, após uma votação histórica.

UNITA comprometida com a estabilidade social do País



O secretário provincial da UNITA na Lunda Sul, Virgílio Samussongo, garantiu que o seu partido está seriamente comprometido com a conquista da estabilidade social e politica do país e da província em particular, bem como com a promoção do desenvolvimento económico a partir do interior, com a solidariedade, tolerância, unidade, coesão e reconciliação.

o discursar na abertura da II reunião ordinária do A comité provincial da UNITA, Virgílio Samussongo defendeu também a necessidade de se continuar a promover e reforçar a democracia, a paz, a justiça social e económica, com vista a estabilidade do país. O político do maior partido na oposição salientou que é necessário que se continue a promover no país um governo que

trabalha para o povo e coloque os angolanos como prioridade na agenda política e social. Virgílio Samussongo disse ser necessário e imperioso que a população nas comunidades e as autoridades tradicionais sejam os principais promotores da fiscalização, preservação e conservação dos equipamentos sociais construídos para o seu bem-estar.

«Angola 40 Anos depois da independência - formação, desenvolvimento e cooperação»



Embaixador Barrica destaca posição de Angola no Mundo

O embaixador de Angola em Portugal, Marcos Barrica, destacou, em Lisboa, o posicionamento do país no plano internacional, durante o congresso "Angola 40 Anos Depois da Independência - formação, desenvolvimento e cooperação".





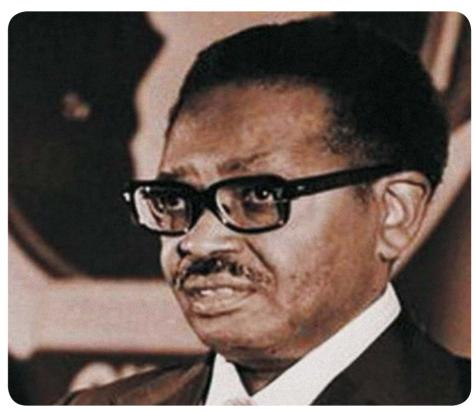
ngola assume um papel cada vez mais relevante no seio da SADC e da CPLP, sendo uma voz respeitada para todos os assuntos que dizem respeito à África Central e Austral", referiu o diplomata angolano, numa nota de imprensa tornada pública na abertura do conclave. Marcos Barrica destacou a presidência angolana na Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGR) e no Comité Consultivo Permanente da ONU para a Segurança na África Austral. O embaixador também fez menção à experiência de Angola na resolução de conflitos e ressaltou a capacidade demonstrada no reassentamento dos deslocados, desarmamento, desmobilização e reintegração dos ex-militares. Na vertente interna, o diplomata exaltou os ganhos económicos e sociais alcançados nos primeiros dez anos de paz (2002-2012), salientando que Angola, no conjunto de 188 países analisados, tem a terceira taxa mais elevada de crescimento anual do Índice de Desenvolvimento Humano, com 2 por cento, devido às melhorias verificadas nos domínios da educação, saúde e habitação social.

Estratégia para saída da crise

Em relação à crise económica e financeira do país, o diplomata informou aos congressistas que está em execução uma estratégia para a saída da crise, que incide nos domínios fiscal, monetário e comercial para potenciar a diversificação da base produtiva nacional e promover as exportações a curto prazo. Apesar das contrariedades decorrentes da situação económica desfavorável, acrescentou, observa-se a execução de projectos estruturantes no quadro dos investimentos públicos, sobretudo nos domínios da produção e distribuição de energia eléctrica, água potável, telecomunicações, logística e transportes, para conferir melhor qualidade de vida às populações. Marcos Barrica também transmitiu aos congressistas o estado evolutivo do processo de actualização do registo eleitoral, com vista às eleições gerais de 2017.

Fundação Agostinho Neto intenta queixa contra Carlos Pacheco

A Fundação Dr. António Agostinho Neto apresentou, através dos seus advogados, em Portugal, uma queixa-crime contra o autor do livro "Agostinho Neto, o perfil de um ditador.





História do MPLA em carne viva", Car-A los Pacheco, por ofensa à memória de pessoa falecida agravada. De acordo com um comunicado de imprensa, o livro, publicado em Julho de 2016, pela editora Edições Nova Vega, Lda., apresenta um grande conjunto de afirmações sem qualquer suporte fáctico, pelo que a Fundação considera que "não se trata de um trabalho historiográfico, mas de um conjunto de acusações e opiniões sem fundamento em qualquer documento ou prova de outro tipo". Ao invés, acrescenta o comunicado, Carlos Pacheco parece ser movido por uma visão subjectiva e deturpada da realidade histórica, "não se coibindo, em vários passos, de propalar tais supostos 'factos', assumindo que não está seguro dos mesmos. Tudo ao contrário das mais elementares regras de investigação científica em História", sublinha a nota da Fundação Dr. António Agostinho Neto. A Fundação reconhece que o direito à liberdade de expressão é um valor inegável em qualquer Estado de direito democrático, mas que não é absoluto, conhecendo limites, que fundamentam a queixa-crime. Depois da publicação da obra, a Fundação reagiu considerando o livro "um verdadeiro assassinato da memória do Dr. António Agostinho Neto". "O Dr. António Agostinho Neto nunca praticou os actos de que é acusado e a sua vida foi inteiramente dedicada à libertação do seu povo do colonialismo e do fascismo português. O Dr. António Agostinho Neto passou à História como o herói, o líder, o independentista e o libertador", refere o comunicado. ■



OGE/2017 aprovado

N.º 96 • 2016 • Dezembro • 1ª Quinzena

Mais investimento público

O Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2017 foi já aprovado pela Assembleia Nacional, aplicável a partir de Janeiro.

Estado vai gastar 7.390.046.964.055 de kwanzas e tem receitas estimadas em igual montante. Foram identificados 171 projectos, dos quais 166 de âmbito local e cinco central, num total de 25.687.472,717 kwanzas, que integram o Programa de Investimento Público. Tal como acontece nos últimos anos, a prioridade dos gastos do Estado vai para o sector social e os grandes investimentos públicos. Este OGE foi elaborado com base num preço do barril de petróleo de 46 dólares e prevê uma produção petrolífera anual de 664,68 milhões de barris. O Produto Interno Bruto (PIB). que é a soma de toda a riqueza a ser produzida no país em 2017, vai crescer 2,1 por cento e a taxa de inflação vai ser de 15,8 por cento, enquanto o dé-

fice fiscal esperado é de 5,8 por cento do PIB. A deputada Ruth Mendes, da comissão de Economia e Finanças da Assembleia Nacional, que apresentou o relatório final global, disse que as receitas fiscais (excluindo os desembolsos de financiamento e venda de activos) estão projectadas em equivalente a 18 por cento do Produto Interno Bruto. O défice no Orçamento Geral do Estado vai ser financiado com os depósitos projectados em 3.224.590.045.825 de kwanzas.

Grandes objectivos

Apesar do contexto económico e financeiro internacional adverso, o Executivo apresentou uma proposta de OGE com suporte nos grandes objectivos nacionais definidos no Plano Nacional de Desenvol-



vimento de 2013-2017, segundo o presidente do grupo parlamentar do MPLA, Virgílio de Fontes Pereira. O deputado lembrou que o OGE aprovado tem um conjunto de projecções que dão garantias de que está assegurado o equilíbrio

macroeconómico do país, factor determinante para a estabilidade política, económica e social. Afirmou que as contas públicas se mantêm equilibradas e o país vai continuar a crescer, "visando resolver os inúmeros problemas sociais do país".

Ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial

«União Europeia é um parceiro estratégico»

O ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, Job Graça, manifestou em Luanda a vontade do Executivo angolano em continuar a ter a União Europeia (UE) como um parceiro estratégico na sua trajectória de crescimento inclusivo e de desenvolvimento sustentável.

ob Graça, que discursava na cerimónia de celebração dos 30 anos de cooperação entre Angola e a União Europeia, que decorreu na Fortaleza de São Miguel, disse que a médio prazo vão ser implementados projectos nos domínios da agricultura sustentável, água, saneamento básico, ensino superior, formação profissional e outros de apoio às organizações da sociedade civil e às autoridades locais, que constam do actual quadro de cooperação e do programa indicativo 2014-2020. Além destas acções, o ministro deu a conhecer que está em negociação a possível execução faseada de um

Plano de Acção no âmbito do acordo "Caminho Conjunto". A longo prazo, Job Graça disse acreditar que o diálogo em curso entre o grupo de países África, Caraíbas e Pacífico (ACP) e União Europeia resultará num quadro de cooperação para o combate aos males globais como o branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo, tráfico de drogas e de seres humanos e imigração ilegal, assim como na realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. O embaixador da União Europeia, Tomas Ulicny, disse que actualmente a cooperação com Angola tem como





objectivo contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, apoiar a sua agenda de desenvolvimento e os planos de desenvolvimento para erradicar a pobreza e diversificar a economia. Angola é para a União Europeia um parceiro importante em África, com quem tem parceria assente nos valores da democracia, respeito pelos direitos

humanos, boa governação e Estado de Direito, disse o diplomata. Nos últimos 30 anos, Angola recebeu cerca de 1.050 milhões de dólares para a implementação de um vasto número de projectos e programas de desenvolvimento, numa primeira fase para responder a situações de crise humanitária e apoiar o processo de paz.

REPORTAGEM

Angola no Agrofórum CPLP 2016



Auto-suficiência alimentar implica investimento numa agricultura moderna

Cerca de 700 pessoas de 26 países estiveram reunidos em Lisboa para discutir oportunidades no agronegócio na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com quase 300 milhões de habitantes. O Agrofórum CPLP, que terá edição anual, quer constituir-se num evento de referência a nível mundial. Entre os países do grupo, Angola é dos que possui um vasto potencial atractivo ainda por explorar.

Rico em recursos hídricos, Angola destaca-se quanto a potencialidades nas áreas agrícola, da pesca e da pecuária entre os países que participaram na primeira edição do Agrofórum CPLP 2016, que decorreu em Lisboa em finais de outubro último. Uma ampla delegação angolana, com quadros do público e privado, provenientes de vários sectores, fezse representar no evento que debateu temas considerados interessantes face à necessidade que Angola, em particular, tem em diversificar a sua economia, afetada pela forte dependência da produção de petróleo. O Agrofórum, cuia sessão de abertura contou com a presença do Embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, revelou ser um instrumento de motivação e demonstração de abordagens empresariais, bem como sobre os mecanismos de financiamento para projetos de desenvolvimento no setor. Fundamentalmente, de acordo com a organização, o fórum, que se pretende anual, constitui um canal de impulso orientado para a nova área do agronegócio na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que representa 4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e 2 por cento do comércio mundial. De acordo com Kapil Kapur, vice-presidente do Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD), a agricultura corresponde a 60 por cento do emprego no continente. No entanto, ela só gera 20 por cento do rendimento. Os níveis de produtividade e de investi-





mento são muito baixos, havendo uma necessidade imperiosa de importar alimentos. Sessenta por cento das terras aráveis do nosso planeta estão em África, mas o continente africano importa 36 milhões de produtos alimentares. Há cinquenta anos, África era exportadora de alimentos, o que contradiz com a realidade atual. Estima-se que até 2050, o continente poderá posicionar-se como o principal fornecedor de produtos agro-alimentares no mundo.

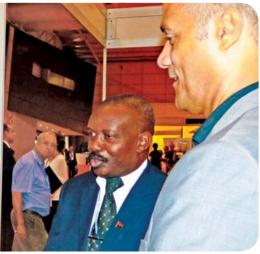
Aposta na marca CPLP

No entanto, a fome atinge cerca de 800 milhões de pessoas a nível mundial, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A organização dá conta que em África pelo menos 236 milhões de pessoas sofrem com a falta de alimentos. No espaço da CPLP são cerca de 28 milhões. «Há 800 milhões de pessoas mal nutridas no mundo», confirmou Ana Saez, representante do Mecanismo de Facilitação da Participação do Setor Privado no Conselho Consultivo Mundial de Segurança Alimentar das Nações Unidas. O relatório 2016 do Índice Global da Fome, apresentado este ano em Berlim (Alemanha), diz que para atingir a meta de Fome Zero até o ano de 2030 em todo o mundo, estipulada pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas, é preciso criar estratégias de acção para acelar o seu combate nas regiões mais afetadas por este mal, nomeadamente a África Austral e sul da Ásia. Na sua comunicação em vídeo, Murade Murargy, secretário executivo da organização que cessou funções na cimeira de Brasília, disse que a erradicação da fome, a redução de desperdício alimentar e a redução de desigualdades são essenciais no investimento que se está a fazer na agricultura. A realidade











levanta questionamento. «Com tanto potencial, se há tantos recursos e tantas oportunidades de negócios como é possível termos tanta fome no mundo?» Interrogou Salimo Abdul, presidente da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), que considera que a Comunidade tem recursos para se afirmar como uma potência. O empresário moçambicano ao serviço da referida confederação exorta todos os países lusófonos a olharem seriamente para a agroindústria e numa possível aposta na marca CPLP. «Vamos produzir para o mundo com a marca CPLP, vamos posicionar-nos como líderes mundiais do planeta no fornecimento de alimentos, aproveitando os recursos que os países [lusófonos] têm. Vamos pensar em grande e de forma conjunta», elucidou. Para Salimo Abdula, é necessário doptar os produtores de recursos, tecnologia, informação e conhecimento, de modo a catapultar a agricultura dos países lusófonos para um lugar cimeiro a nível mundial. A solução, em resposta ao conjunto de problemas identificados, passa pelo desenvolvimento da agricultura em África, como referiu a representante do BAD, instituição que quer apoiar parcerias entre multinacionais, governos e entidades privadas. De acordo com Kapil Kapur, o banco africano assumiu este desafio como prioridade, propondo-se a investir 24 mil milhões de dólares no sector nos próximos anos. O apoio resultará em 100 mil milhões para o desenvolvimento do agronegócio, visando aumentar e diversificar a produtividade.



Persistência e resiliência

Optimistas como Jorge Santos, presidente da Câmara Agrícola Lusófona (CAL), promotora deste Agrofórum, consideram que África será o próximo continente a ter uma revolução "verde". Ele exortou os empresários a estarem atentos às inúmeras oportunidades que podem ser aproveitadas no espaço da CPLP. Pede uma maior interacção entre todos e aconselha «muita persistência e resiliência» aos empresários interessados em investir em África a médio e longo prazos. Falando à nossa reportagem, Jorge Santos disse que «há um novo paradigma na União Europeia», que apresenta um orçamento de 44 mil milhões de euros - que pode atingir os 88 mil milhões - para o sector privado. Além disso, ao abrigo do mecanismo ACP (África, Caraíbas e

Pacífico) no âmbito dos Acordos de Cotonou, existem 3,6 mil milhões de euros até 2020 destinados a apoiar investimentos privados em África. «Eu não tenho nenhuma dúvida que muito desse dinheiro irá para as multilaterais, instituições de desenvolvimento e de financiamento local e chegar ao sector privado», afirma convicto. O Agrofórum apresentou aos participantes os vários mecanismos de financiamento existentes, com novas abordagens e soluções para fazer avançar projectos, tendo igualmente em conta a importância das marcas no agro-negócio na área alimentar.

«Gigante adormecido na agropecuária»

Angola é de todos os países africanos de língua portuguesa o que tem maior área de terra e maior rede hidrográfica. O país foi apresentado no fórum como "o gigante adormecido na agropecuária", cujas potencialidades estão

ainda sub-aproveitadas. Angola poderá voltar a ser um dos celeiros de África, ao apostar, por exemplo, na produção de milho e soja. As áreas de produção de milho têm crescido, como referiu na sua intervenção João Cannas da Silva, da ULHT, que sublinhou igualmente a importância da produção bovina e suina. «É um país que vai dar cartas», afirmou, desafiando os empresários a investir mais. Silva acredita que Angola vai crescer e afirmar-se em África como um país exportador. Mas é preciso buscar conhecimento e tecnologia, reconheceu João Macedo, admnistrador do grupo Agrolider, que, em Angola, lidera o mercado na produção de hortofrutícola. «Os resultados têm sido excelentes. Conseguimos em poucos anos criar uma estrutura que nos coloca na posição de major produtor», deu conta, ilucidando que hoje o importante é produzir mais em menos terra. O empresário considera que o agronegócio é um dos pilares da economia angolana, e sublinha que é preciso investir mais neste sector em contraciclo com a retracção da economia mundial. O ministro português da Agricultura e Florestas e Desenvolvimento Rural, que visitou Angola recentemente, disse ao "MWANGOLÉ" que o seu governo faz uma «forte aposta no aprofundamento das relações com os países lusófonos. Capoulas Santos, para quem «a agricultura é seguramente o maior desafio do nosso século», destacou na abertura do fórum, a cooperação entre Portugal e Angola, cuja estratégia visa o autoabastecimento para combater a insuficiência alimentar. «Existem muitas oportunidades no domínio da agricultura, da agroindústria e do agronegócio», frisou.





Capoula Santos com um dos representantes de Angola no Agroforum.

Angola e Canadá avaliam linha de crédito

Os Governos de Angola e do Canadá estudam a possibilidade da abertura de uma linha de crédito para desenvolver acções nas áreas de navegação aérea, agricultura, energia solar, formação de quadros, infra-estruturas, e para melhorar a eficiência dos caminhos-de-ferro nacionais, segundo a secretária de Estado da Cooperação, Ângela Bragança, no final do encontro com o embaixador não residente do Canadá, Kumar Gupta.



A ngela Bragança disse que o país da América do Norte também está interessado em cooperar no sector petrolífero, sobretudo, na produção, incluindo na política e troca de experiências. Garantiu ainda que as autoridades dos dois países vão trabalhar para o estabelecimento da cooperação que pretendem nos domínios institucional, empresarial e universitário.



Afastada desvalorização do Kwanza

O Comité de Política Monetária (CPM) do Banco Nacional de Angola (BNA) decidiu que não haverá desvalorização do kwanza devido à tendência de estabilidade do nível geral dos preços e a desaceleração da taxa de inflação mensal.



A medida foi aprovada na reunião mensal. Em comunicado, o CPM prometeu continuar a disponibilizar as divisas de forma regular ao câmbio de 165,8 kwanzas por dólar, "não havendo necessidade dos operadores do mercado alterarem os preços dos bens e serviços". Nessa reunião, o CPM decidiu manter os juros, com base

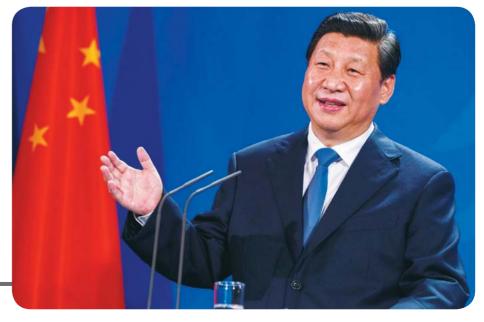
na constatação da mesma tendência da desaceleração dos preços, inflação e estabilidade do câmbio. O CPM manteve a taxa básica de juro (Taxa BNA) em 16 por cento ao ano, a da facilidade permanente de cedência de liquidez em 20 e da facilidade permanente de absorção de liquidez a sete dias em 7,25 ao ano.

China garante apoio à economia

A China vai continuar a financiar projectos sociais e económicos em Angola e apoiar o desenvolvimento sustentado do país.

garantia consta numa mensagem do Presidente Xi Jinping entregue no Palácio Presidencial da Cidade Alta, em Luanda, ao Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos. Na mensagem, entregue pelo embaixador chinês, Cui Aimin, o Presidente Xi Jinping manifesta "firme confiança no país e garante continuar a apoiar o desenvolvimento de An-

gola", que considera um grande parceiro. O voto de confiança da China acontece numa altura em que Angola regista uma redução de recursos para financiar projectos importantes, resultado da baixa dos preços das principais matérias-primas, com destaque para o petróleo, primeiro produto de exportação e mais importante fonte de receita do Estado.



Japão tem novos financiamentos Exploração

O Japão aguarda pela identificação de projectos prioritários, principalmente na área agrícola, para conceder novos financiamentos a Angola e contribuir para acelerar o processo de diversificação da economia nacional, segundo o embaixador Kuniaki Ito, depois de apresentar cumprimentos de despedida ao Presidente José Eduardo dos Santos, no Palácio Presidencial da Cidade Alta.



diplomata afirmou que os dois anos à frente da missão diplomática do Japão em Angola permitiram ampliar as relações bilaterais e conhecer melhor o ambiente de negócios no país. Kuniaki Ito revelou, igualmente, a existência de várias empresas japonesas interessadas em fazer negócios em Angola. No sector económico, a cooperação com o Japão é visível no financiamento à recuperação e modernização do Porto do Namibe, o terceiro mais importante do país, depois de Luanda e Lobito. O Governo japonês financiou com 24 milhões de dólares a primeira fase, que

terminou em 2010. As obras consistiram, entre outras acções, na construção de um parque de estacionamento com 25 mil metros quadrados, modernização das vias de acesso do recinto portuário e do sistema de abastecimento de água aos navios. No mês passado, o Governo japonês doou 18,7 milhões de dólares para a segunda fase de reabilitação do Porto do Namibe. O acordo foi assinado entre a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e o Instituto Marítimo e Portuário de Angola (IMPA). As obras arrancam em Abril de 2017 e devem durar 18 meses.

TAAG poupa 70 milhões de dólares



A companhia de Transportes Aéreos de Angola (TAAG) anunciou, em nota de imprensa, a poupança de 70 milhões de dólares (11.669 milhões de kwanzas) durante o ano em curso, face a um plano de negócios que prevê poupar cem milhões (16.670 milhões) até 2019.

companhia atribuiu a poupança conseguida a uma vigilância sobre os custos, a qual permitiu obter uma verdadeira noção dos gastos e adoptar sistemas e processos de controlo para evitar desperdícios. A TAAG revelou que prevê para 2016 um prejuízo líquido de 14 milhões de dólares (2,3 mil milhões de kwanzas), já incluindo uma absorção de 51 milhões de dólares (8,5 mil milhões de kwanzas) de custos não contabilizados referentes ao período de 2012 a 2015. Nesse último ano, o resultado cifrou-se num prejuízo de 175 milhões (cerca de 30 mil milhões de kwanzas), numa conjuntura dominada pelo abrandamento da economia nacional e uma desvalorização do kwanza em 30 por cento. Em 2016, as vendas em dólares



ficaram abaixo do ano anterior, devido às condições de mercado, mas as vendas em moeda nacional cresceram 16 por cento, de 55 mil milhões no ano passado, para 64 mil milhões de kwanzas. O documento afirma que a recepção, em 2016, de dois Boeing 777-300ER permitiu à TAAG expandir a rede de destinos e iniciar a transformação de Luanda numa plataforma de tráfego aéreo na África Subsaariana.

Exploração de fosfatos em Cabinda



Economia

O ministro de Geologia e Minas, Francisco Queiroz, testemunhou, em Cabinda, a apresentação do projecto de exploração de fosfatos na localidade de Cácata, norte de Cabinda, com início dos trabalhos previstos para 2019.



projecto avaliado em 125 milhões de dólares tem como propósito a produção de adubos e fertilizantes, para suportar a actividade agrícola na província mais ao norte do país e no país em geral. O responsável da empresa Mango Tando, Gustavo Diazeva, assegurou uma produção anual de cerca de um milhão de toneladas de rocha fosfática, na jazida de Tando-Zinze, salientando que a construção do empreendimento pode durar dois anos. O arranque das obras está apenas a depender da con-

clusão do estudo de viabilidade financeira. "É um projecto bastante aliciante e vai produzir receitas satisfatórias quer para a empresa, quer para o próprio Estado", disse Gustavo Diazeva, para quem a mina de fosfatos de Cácata possui um potencial em termos de reserva, avaliado em cerca de 14 mil toneladas. Francisco Queiroz disse que o sector tem para Cabinda projectos consubstanciados na exploração de fosfatos e ouro, este último já em execução no Alto Maiombe, Buco-Zau.



Desburocratização melhora negócios



O Governo está empenhado na melhoria contínua do ambiente de negócios com medidas de desburocratização da administração pública e consequente captação de mais capital para a construção de infra-estruturas, com vista a assegurar o sucesso do investimento produtivo, segundo a secretária de Estado das Finanças na abertura das comemoração dos dez anos do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), uma instituição criada pelo Executivo com o objectivo de financiar o sector produtivo.



o longo da sua existência, o BDA A financiou 800 projectos, avaliados em 240 mil milhões de kwanzas. O sector da indústria foi o que mais beneficiou do crédito do BDA, seguido pela agro-pecuária (27 por cento), enquanto o comércio e serviço absorveu 23 por cento da carteira. Os projectos executados geraram 100 mil postos de trabalho directos e indirectos e um valor acrescentado bruto na economia de cerca de 200 mil milhões de kwanzas. Valentina

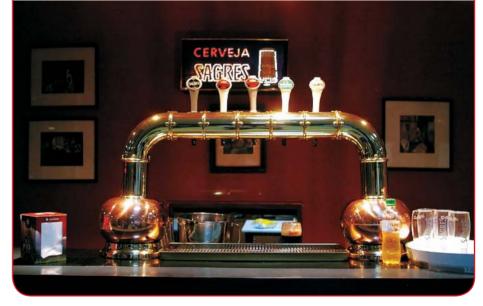
Filipe reconhece que o sector privado nacional padece de constrangimentos que se prendem com o reduzido capital acumulado de conhecimentos e de tecnologias de produção, mas conhece bem o mercado e os consumidores, enquanto o empresariado estrangeiro presente em Angola carece do conhecimento local, e muitas vezes emprega tecnologias que não são as que mais poderiam contribuir para a diversificação da economia angolana.

Cerveja Sagres produzida em Angola A Sociedade de Distribuição de Bebidas de Angola (SODIBA) anunciou, em Luanda, o arranque de uma nova fábrica

administrador executivo da fábrica, José Carlos Beato, disse que, numa primeira fase, a unidade fabril lança a cerveja Sagres feita em Angola, numa parceria aprovada e indicada pela Sociedade Central de Cervejas (SCC) e sob a chancela do Grupo Heineken, em regime de "Trade Mark License Agreement". A Sagres torna-se assim a primeira cerveja internacional a ser fabricada em Angola.

de bebidas no mercado nacional, que começa a produzir em Janeiro.

> A par da cerveja da marca Sagres, a SODIBA prevê lançar a cerveja de origem angolana Luandina, no decurso do primeiro semestre do próximo ano, meses depois do arranque da fábrica. José Carlos Beato acredita que a julgar pela sua capacidade e qualidade produtiva, a indústria cervejeira de Angola pode, em breve, posicionar-se junto de outros grandes concorrentes mundiais, dentro e fora do continente africano.



Nova pauta aduaneira cativa homens de negócios

A pauta aduaneira de Angola não é "proteccionista" mas um instrumento que incentiva a realização de mais investimentos e permite de imediato o relançamento industrial do país, afirmou o consultor da União Europeia, Fernando Vale, quando dissertava no seminário sobre o Comércio Internacional promovido pelo projecto de assistência técnica ao Secretariado Nacional da SADC.

que abordou a entrada de Angola na Zona de Comércio Livre (ZCL) da SADC em 2017, os regimes aduaneiros e sistemas pautais, disse que o actual regime estabelece a isenção em relação às matérias-primas e aos equipamentos para uso industrial. "Os agricultores e os pescadores também ficaram com a vida facilitada, visando fazer crescer Angola de um modo sustentável, menos dependente do petróleo", ressaltou. Os direitos

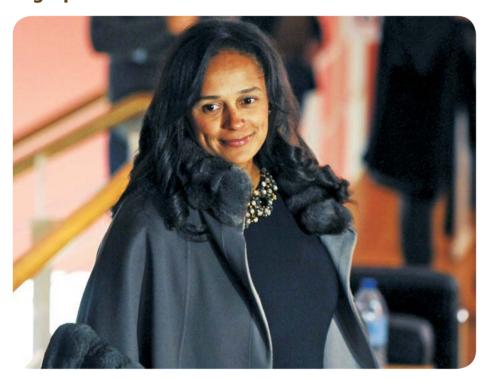
fórum de dimensão internacional, aduaneiros, específicos e "ad-valorem", o sistema harmonizado e o sistema de preferência generalizado foram também analisados pelos participantes. Para incentivar a produção nacional, lembrou, a Pauta Aduaneira de Angola entrou em vigor a 3 de Março de 2014, instrumento enquadrado na estratégia de diversificação da economia assente na protecção da produção nacional emergente, razão pela qual um conjunto de produtos viram as suas taxas agravadas.





Sonangol quer subir Sonangol capital no BCP

A presidente da Sonangol, Isabel dos Santos, confirmou que a petrolífera angolana pediu um reforço da participação no capital do banco português Millennium BCP (Banco Comercial Português), onde o maior accionista é agora o grupo chinês Fosun.



participação da Sonangol no ban-co Millennium BCP continuará e foi efectuado um pedido de reforço da mesma", disse a presidente do Conselho de Administração da petrolífera angolana, sem indicar a quantia. A imprensa tem noticiado que a Sonangol pediu autorização ao Banco Central Europeu para ter mais de 20 por cento do BCP. O BCP anunciou, a 25 de Novembro, que o grupo chinês Fosun é o maior accionista do banco, após a operação de aumento de capital que chancelou dias antes, deixando a petrolífera angolana na segunda posição. A empresa angolana contava, em 18 de Novembro, com 140.454.871 acções, que representam agora 14,87 por cento do banco. De acordo com a página do BCP na Internet, a Sonangol tinha 17,84 por

cento do BCP, a 30 de Junho. A avaliação feita ao grupo Sonangol, a pedido do novo conselho de administração, detectou inconsistências entre a informação contabilística e a real da empresa e uma falta de controlo sobre várias participações financeiras. Isabel dos Santos disse que, a nível de recursos humanos, foi identificado um sobredimensionamento da sua estrutura, existindo cerca de 22 mil pessoas ligadas ao grupo Sonangol, das quais cerca de oito mil colaboradores são activos. Desse número, juntam-se mais de 1.100 colaboradores não activos, que representam um custo anual superior a 40 milhões de dólares, assim como mais de oito mil trabalhadores pertencentes a empresas de trabalho temporário e 1.934 bolseiros internos e externos.





Campo petrolífero faz marca histórica

A British Petroleum Angola (BP Angola) anunciou recentemente que o campo de produção Grande Plutónio, localizado no Bloco 18, no offshore de Angola, atingiu uma nova marca de produção histórica, de 500 milhões de barris de petróleo.



om cinco mil quilómetros quadrados e a uma profundidade da água que varia entre 1.200 e 1.600 metros, o Grande Plutónio, que reúne os campos Gálio, Crómio, Paládio, Plutónio e Cobalto e com uma produção bruta aproximada de 160 mil barris de petróleo por dia, é partilhado, em termos iguais, pela Sonangol Sinopec International e pela BP

Angola. O campo Grande Plutónio, que entrou em actividades em Outubro de 2007, tem 310 metros de comprimento, uma capacidade de armazenamento de 1,77 milhões de barris, 24 poços de produção, 22 poços de injecção activos de água e três de gás e uma capacidade de produção instalada de 144 mil barris de petróleo por dia.

Antiga África **Têxtil retoma** produção



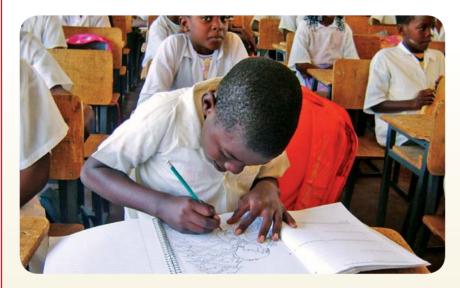
A empresa têxtil Lassola, antiga África Têxtil, recomeçou a funcionar com a produção de toalhas, lençóis e cobertores, depois de um período de paralisação de 16 anos.

fábrica localizada no município de Benguela, que emprega 220 trabalhadores, vai fabricar anualmente 1,2 milhões de toalhas, 1,6 milhões de lençóis e 120 mil cobertores de algodão. O director industrial da Lassola, Yashima Moto, disse que, nesta primeira fase, a unidade vai produzir o fio necessário para o processo de fiação a partir de algodão importado de diversos países, asiáticos, europeus e africanos, esperando que, numa fase posterior, possa começar a utilizar algodão produzido em Angola. A empresa foi totalmente recuperada, processo que exigiu um

investimento de 400 milhões de dólares, ampliada e modernizada com equipamento moderno, desde Março de 2012, criando 1.200 postos de trabalho directos, o triplo do número de trabalhadores despedidos em 2000. A produção da fábrica destina-se ao mercado interno, dado que Angola ainda importa grandes quantidades de produtos têxteis. O projecto engloba as unidades fabris Textang II (Luanda) e Satec (Dondo). As fábricas de Luanda e do Dondo vão produzir tecidos para a confecção de vestuário, enquanto a de Benguela produz cobertores, lençóis e toalhas.

Ensino de línguas nacionais em todo o País

O coordenador nacional de línguas do Ministério da Educação, António Chamuhongo, defendeu na vila de Quiculungo, Cuanza Norte, o reforço do ensino das línguas de Angola em todas as escolas do país.



o termo de um encontro de es-clarecimento com os professores sobre o uso das línguas nativas nas escolas, António Chamuhongo afirmou que cada povo tem uma cultura e essa transmite-se através de uma língua, razão pela qual deve-se primar pelo seu ensino. Para si, "o ensino das línguas de Angola assume importância relevante, porque é mais fácil comunicar-se e instruir a criança na sua própria língua do que num idioma alheio". O especialista informou que o Governo angolano aposta no ensino das línguas nativas, um esforço que conta com o apoio da Unesco e da União Africana. A diversidade das línguas faladas em

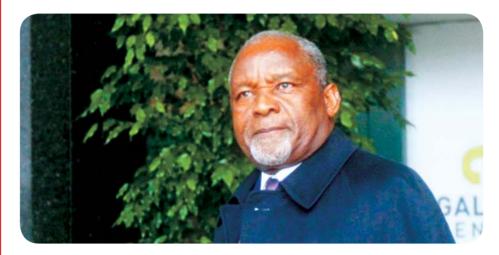
Angola exige uma padronização baseada na legalidade. António Chamuhongo salientou na ocasião que a designação línguas de Angola substituiu a anterior denominação de línguas nacionais, terminada em 2010, com a entrada em vigor da Constituição, que revogou a lei nº 13/2001. O Ministério da Educação publicou a lei 17/16, onde o conceito de Línguas Nacionais foi substituído por Línguas de Angola e já dispõe de materiais para a sua implementação em todas as escolas nacionais. António Chamuhongo pediu aos cidadãos para contribuírem na preservação das línguas nativas, através da escrita de provérbios, poemas e outros meios.

Empresário Mosquito distinguido no Brasil



O empresário angolano António Mosquito foi distinguido, em São Paulo, como empresário do ano pela comunidade afro-brasileira, numa cerimónia que homenageou também o ex-senador e reverendo americano Jesse Jackson, a presidente da Suprema Corte do Brasil, Carmen Lúcia, e a cantora Elza Soares, vencedora do Grammy Latino 2016 de melhor álbum de música.

"Estou muito feliz por receber este prémio".



um gesto único e uma distinção que aceitei com muito prazer. Acho benéfico, muito positivo, trabalharmos pelo progresso e a valorização da comunidade negra. Isto ainda é um princípio, um trabalho de anos, mas tende a crescer", disse António Mosquito, líder do grupo empresarial GAM, com negócios nas áreas de comércio, transportes, construção civil, hotelaria, imobiliária, agricultura e pecuária, e também na comunicação social, como accionista de referência do Global Media Group. "Que este troféu seja um exemplo para as novas

gerações, nas cidades onde nascemos e crescemos. Com ele, mostramos ao mundo que, mesmo nos países onde dizem que a corrupção é muito grande, também existem pessoas que pensam e trabalham de outra forma. Isto, para nós, é um engrandecimento", afirmou Mosquito, que é cônsul honorário da Áustria em Angola e portador de várias condecorações estrangeiras, entre as quais as de cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno, pelo Papa Bento XVI, e comendador da Ordem de Mérito da República Italiana.



FNUAP apoia projectos da juventude O Fundo das Nacões Unit

O Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) vai financiar projectos e iniciativas de mobilização de recursos para a execução de programas em prol da Juventude em Angola.

Para o efeito, um acordo de colaboração institucional foi celebrado em Luanda, entre o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) e o Instituto Angolano da Juventude (IAJ). O acordo, assinado pela representante do FNUAP em Angola, Florbela Fernandes, e pelo director-geral do Instituto Angolano da Juventude, Cláudio Aguiar, sublinha que as duas partes concordaram em desenvolver um plano de trabalho, com acções a serem realizadas, os prazos e responsabilidades de cada um para a execução do programa de cooperação. No âmbito do acordo, os signatários vão desenvolver acções conjuntas para o reforço da capacitação institucional do Instituto Angola-



no da Juventude e o desenvolvimento de acções de cooperação Sul-Sul na área da Juventude. Na assinatura do acordo, Florbela Fernandes afirmou que os jovens angolanas são um recurso inestimável, pelo que têm que ser capitalizados com investimentos certos.



Angola erradica epidemia de febre-amarela

O ministro da Saúde, Luís Gomes Sambo, anunciou, em Luanda, que a epidemia da febre-amarela foi completamente erradicada no país. Luís Gomes Sambo afirmou que o paludismo continua de forma endémica no país.

ministro da Saúde definiu como prioridades para 2017 a celeridade do processo de consolidação da municipalização dos serviços essenciais de saúde em todos os municípios, bem como a melhoria do Sistema de Vigilância Epidemiológica e a capacidade de preparação e resposta a epidemias. Consta igualmente das prioridades a melhoria do desempenho na gestão de medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos de saúde que são indispensáveis na prestação dos cuidados de saúde, bem como aumentar a capacidade de aquisição e a gestão racional dos

N.º 96 • 2016 Dezembro 1º Quinzena



recursos. O ministro da Saúde realçou a articulação do trabalho com os governos provinciais e as direcções provinciais de

saúde para que trabalhem como um único sistema de saúde. O Ministério da Saúde pensa melhorar o impacto geral do trabalho de saúde no país, aumentando o nível de satisfação da população em relação à prestação dos cuidados nas unidades sanitárias. Reafirmou igualmente a melhoria do desempenho das áreas de apoio ao Serviço Nacional de Saúde, a melhoria da capacidade de investigação científica para que a qualidade da prestação de serviços melhore, mas também para que haja mais acesso às medidas de prevenção das doenças e de promoção da saúde em geral.



Embaixador Marcos Barrica recebe líder da Igreja Maná

embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu, hoje, em audiência, o presidente da Igreja Maná, o apóstolo Jorge Tadeu, que reconheceu ter havido "erros humanos" que perturbaram as relações com o Estado angolano.

O também fundador da Igreja Maná congratulou-se com a recente decisão do Tribunal Supremo da República de Angola que alterou em Agosto último, a decisão do Ministério da Justiça, de encerrar em 2008, as actividades da sua congregação religiosa.

Durante o encontro, em que Marcos Barrica se fez acompanhar do Conselheiro, Evaristo José, dos adidos de cultura e imprensa, Luandino de Carvalho e Estevão Alberto, da adida administra-

tiva, Dilma Esteves, e do assessor jurídico, António dos Santos, aquele líder religioso disse estar "profundamente satisfeito pelo normal funcionamento dos tribunais angolanos", porquanto, segundo ele, "em Angola vigora de facto o princípio constitucional da separação de poderes".

"Vejo que o sistema de justiça angolano de facto funciona", para depois garantir que "tudo vai fazer para que exista uma convivência saudável entre o Governo e a Igreja Maná", referiu.

Jorge Tadeu disse ainda estar "totalmente disponível para trabalhar com as autoridades e instituições do país constitucionalmente estabelecidas".

Para o apóstolo "Angola é de facto um Estado democrático e de direito e os cidadãos devem continuar a confiar nas instâncias judiciais e judiciárias do país".

"A decisão do Tribunal Supremo de Angola, não é apenas uma vitória da minha igreja, mas é sobretudo um triunfo do Povo angolano, daí, aproveito a oportunidade para apelar aos meus fiéis, no sentido de respeitarem os mais sagrados princípios que concorrem para a sã e boa convivência entre irmãos, entre famílias, assim como respeitar as leis do Estado angolano", rematou.

Questões atinentes ao reatamento e reforço das relações entre o Governo angolano e a Igreja Maná dominaram

Com cerca de 800 mil fiéis, a Igreja Maná foi criada em 1984, Lisboa, por Jorge Tadeu e está presente em vários países nos mais variados continentes.

Jorge Tadeu fez-se acompanhar na audiência por responsáveis da mesma Igreja, nomeadamente os bispos Manuel de Carvalho Leite (para Namíbia e Zâmbia); Gerson Pimentel (para São Tomé e Príncipe e Cabo Verde), e Rui Manuel Pedro (para Moçambique). ■

Angola reforça formação médico-militar

ma delegação desta Embaixada, chefiada pelo Adido de Defesa, Brigadeiro Samuel N'zinga, foi recebida recentemente, pelo médico militar, Carlos Bumba, responsável pelos estudantes angolanos no Hospital da Senhora da Oliveira, em Guimarães, no âmbito da cooperação no domínio da formação médico-militar. A delegação portuguesa foi composta por Eliza Torres, Maria José Constância e Delfino Rodrigues, que agradeceu a iniciativa em nome da sua instituição.

Durante a visita, o Brigadeiro Samuel N'zinga recebeu em audiência alguns estudantes angolanos, tendo com estes trocado impressões sobre a sua formação em terras de Camões.



O Brigadeiro foi ainda recebido pelo director do Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar do Alto Ave, Jorge Cotter, tendo recebido deste, informações detalhadas do empenho e aproveitamento dos médicos angolanos naquela unidade Hospitalar. O Adido de Defesa efectuou uma visita guiada à unidade de Hemodiálise. Auditório e salas técnicas.

Com a mesma finalidade, e já no Hospital de Santo António, no Porto, a delegação da Missão Diplomática foi recebida por António Cabrita, nefrologista daquela instituição hospitalar, que fez uma apresentação do mesmo, tendo-se debruçado também da normalização da situação de estágio em que se encontravam os médicos angolanos.

Durante a visita, o Brigadeiro Samuel N'zinga recebeu igualmente em audiência, alguns estudantes angolanos daquela unidade hospital, e efectuou uma visita guiada a fim de se inteirar das condições do referido hospital.

Cônsul Geral em Lisboa encontra-se com directora regional do (SEF)



Cônsul-Geral de Angola em Lisboa, Narciso do Espírito Santo Júnior, foi recentemente recebido, em audiência, pela directora Nacional do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Luísa Maia Gonçalves, a quem dei a conhecer do início das suas funções em Lisboa.

O Cônsul Geral se faz acompanhar do seu Vice-Cônsul, Mário Silva.

Nas instalações da Direcção Regional de Lisboa do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Narciso do Espírito Santo Júnior, apresentou cumprimentos à directora Nacional daquele organismo, agradecendo a gentileza pela aceitação do seu pedido.

Na ocasião, o diplomata angolano manifestou a intenção de "manter as boas relações existentes entre as instituições dos dois países".

Por sua vez, Luísa Maria Gonçalves desejou êxitos ao Cônsul Geral, expressado interesse em reforçar cada vez mais a relação já existente entre as duas instituições, e manifestou a sua disponibilidade para o atendimento das questões relacionadas com Angola. Fez uma abordagem sobre a comunidade angolana em Portugal, elogiando-a pela sua boa integração na sociedade portuguesa e no contacto com outras comunidades.

O Cônsul-Geral apresentou a preocupação dos estudantes angolanos, dado que muitos se deslocam a Portugal com um visto inadequado no caso, o visto de turismo, e são obrigados a regressar ao país de origem para regularizarem a situação. Explorou a possibilidade de haver uma forma de reverter esse quadro, evitando assim, o regresso a Angola, e obtendo (os cidadãos angolanos) os seus títulos de residência de estudo localmente.

A directora Nacional do SEF fez saber que não é de todo possível, porque o visto de turismo não dá direito a alteração ou extensão para residência de estudo por um lado, e por outro lado existem Leis do espaço Schengen que não o permitem. Contudo, tomou boa nota da preocupação apresentada pelo Cônsul Geral, tendo na ocasião dado garantias de continuar a trabalhar no assunto.

Morre o austronauta John Glenn

O astronauta John Glenn morreu, aos 95 anos, num hospital de Columbus, Estados Unidos. John Glenn fez parte do grupo que integrou o programa da NASA Mercurio. Ficou famoso em 1962 quando fez a primeira órbita completa à Terra, na cápsula Friendship 7, um ano depois do cosmonauta russo Iuri Gagarin. Depois de sair da NASA fez carreira como senador pelo Estado do Ohio. E em 1998, aos 77 anos, esteve no espaço como membro da tripulação do Discovery. O Presidente Obama condecorou John Glenn com a Medalha da Liberdade em 2012.



Combate ao boato no Facebook



M ark Zuckerberg, presidente da Facebook, anunciou que a empresa está a adoptar medidas para eliminar boatos e outras mentiras nos seus feeds. A rede social enfrenta críticas por não ter evitado uma enxurrada de notícias falsas compartilhadas na rede social antes da eleição norte-americana. Como defesa, o Facebook insiste que é uma empresa de tecnologia e não de media e rejeita a ideia de ser responsável pelo conteúdo que os usuários publicam. I

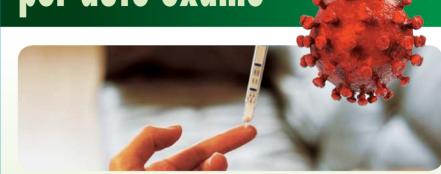
GIN KIANDA



Errata:

N a edição Nº 95 de Novembro de 2016 publicado na página 20 deste jornal, por erro, as imagens dos dois Primeiros-Ministros de Moçambique e Cabo Verde nas notícias "Cabo Verde pretende aderir ao espaço de livre circulação" e "Diálogo interno está muito difícil" estão trocadas, pelo que pedimos desculpas.

Detecção do vírus da SIDA por auto-exame



m guia para o auto-exame para detectar o VIH e melhorar o diagnóstico foi lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A agência especializada das Nações Unidas continua preocupada pelo facto de a falta de diagnóstico representar um grande obstáculo à implementação das recomendações para que todos com VIH tenham acesso ao tratamento. O exame é simples e pode ser feito

com saliva ou sangue, retirado de uma picada no dedo, como é feito para o teste de diabetes. O resultado demora cerca de 20 minutos ou menos. A OMS recomenda que as pessoas que testarem positivo para o VIH devem buscar confirmação em testes em clínicas de saúde. A agência da ONU diz que esses testes são uma forma de alcançar um número maior de pessoas.

Inglês criminoso sexual aos 101

m homem de 101 anos foi condenado, no Reino Unido, por crimes sexuais contra crianças nos anos 1970 e 1980, convertendo-se assim no mais velho recluso da Inglaterra. Um júri considerou Ralph Clarke culpado de 21 crimes de "indecência" e "agressão indecente" contra duas crianças nos anos 1970 e 1980. O antigo camionista já tinha admitido nove outras acusações relativas a crimes contra um rapaz. Clarke foi levado do Tribunal da Coroa de Birmingham (centro de Inglaterra) para a prisão, onde aguarda a sentença do seu caso. O juiz Richard Bond declarou que Clarke enfrenta pena de prisão e acrescentou que seria "espantoso" se este se aguentar vivo até ao dia da sua libertação. Emma Fennon, detective da polícia de West Midlands, considerou que algumas pessoas poderão questionar a condenação de um homem de 101 anos, mas sublinhou que as vítimas dos seus crimes "tiveram de lidar com o sofrimento que este lhes infligiu durante décadas".



Padres autorizados a perdoar aborto



os sacerdotes a manterem definitivamente a capacidade de absolvição das mulheres que tenham feito um aborto. "Para que nenhum obstáculo se interponha entre o pedido de reconciliação e o perdão de Deus, concedo a todos os padres, a partir de agora, a faculdade de absolver o pecado do aborto", escreveu o Papa na carta apostólica "Misericordia et Misera". A Igreja Católica considera o aborto um pecado grave que pode levar à excomunhão e, até agora, um

Papa Francisco autorizou todos sacerdote só o podia absolver depois de ter autorização de um bispo ou mesmo do Papa. O Pontífice prolonga assim uma disposição inicialmente estabelecida apenas para o Jubileu. "Quero enfatizar, com todas as minhas forças, que o aborto é um pecado grave, porque põe fim a uma vida humana inocente. Com a mesma força, no entanto, posso e devo afirmar que não existe nenhum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, ali onde se encontra um coração arrependido", escreve o Papa.

Presidente ghanês reconhece derrota

N.º 96 • 2016 Dezembro 1ª Quinzena

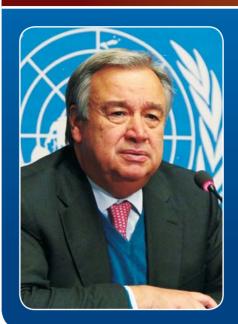


O Presidente do Ghana, John Dramani Mahama, aceitou a derrota nas eleições para o candidato da oposição, Acalanto Akufo-Addo, momentos após a comissão eleitoral o declarar vencedor do pleito.

kufo-Addo, do partido de centro-di-Areita Novo Partido Patriótico (NPP), conquistou 53,85 por cento dos votos, contra 44,4 por cento de Dramani Mahama, que concorria pelo Congresso Democrático Nacional (CDN), de centroesquerda. A vitória por maioria absoluta elege Akufo-Addo sem necessidade de uma segunda volta. Dramani Mahama, 58 anos, comprometeu-se a respeitar a vontade do povo e a trabalhar com o presidente eleito para uma transição pacífica e ordenada. Por sua vez, Akufo-Addo, 72 anos, agradeceu à população do Ghana pela confiança e prometeu devolver o país ao "caminho da prosperidade".



Nigeriana adjunta de Guterres



novo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, anunciou a nomeação de três mulheres para postos-chave da instituição, entre elas a ministra nigeriana do Meio Ambiente, Amina Mohamed, como Vice-Secretária-Geral. O antigo primeiro-ministro português designou ainda a diplomata brasileira Maria Luiza Ribeiro Viotti, que vai chefiar o seu gabinete, e a sul-coreana Kyung-wha Kang, ex-responsável de operações humanitárias da ONU, para o cargo de conselheira política especial. Desde que lançou a sua candidatura para suceder a Ban Ki-moon, Guterres estabeleceu como uma das suas prioridades o respeito à paridade entre homens e mulheres dentro da ONU.

Eleições na Gâmbia

Jammeh pede anulação dos resultados



Aliança para a Reorientação Patriótica e Construção, partido de Yahya Jammeh, o Presidente cessante da Gâmbia que perdeu as presidenciais de 1 de Dezembro, pediu ao Supremo Tribunal de Justiça a anulação dos resultados das eleições ganhas por Adama Barrow com 19 mil votos de diferença. No documento, divulgado pela agência de notícias France Press, o partido alega que a Comissão Eleitoral "não compilou correctamente os resultados" e que "numa região do país" os seus apoiantes "sofreram intimidações" e

não foram votar. Os mesmos argumentos foram invocados pelo Chefe de Estado cessante semana antes em declarações à televisão para explicar a decisão de não reconhecer os resultados eleitorais, depois de ter felicitado o candidato Adama Barrow pela vitória. A posição do partido é divulgada após a sede da Comissão Eleitoral Independente ter sido encerrada pela polícia, antes da chegada de uma delegação de Chefes de Estado da África Ocidental para convencer Yahya Jammeh a aceitar os resultados e ceder o poder.

Ban Ki-Moon defende embargo ao Sudão do Sul

O Secretário-Geral cessante da Organização das Nações Unidas (ONU) voltou a pedir um embargo de armas ao Sudão do Sul, num discurso em que advertiu sobre "uma trajectória de atrocidades em massa" na nação mais jovem do mundo.

B an Ki-moon advertiu que o povo sul-sudanês será o alvo das atrocidades e defendeu que o embargo "reduzia a capacidade de todos os lados de conduzir a guerra", porque o país não enfrenta ameaça externa e "mais armas só representam uma ameaça maior para o seu próprio povo". Citou relatos segundo os quais o Presidente sul-sudanês, Salva Kiir, considera uma nova ofensiva militar contra a rebelião

do SPLM e de "indícios claros" de que o líder rebelde Riek Machar estaria a considerar uma escalada militar. O momento, disse Ban Ki-moon, é para colocar o povo do Sudão do Sul na vanguarda de qualquer estratégia. Ao Conselho de Segurança, o líder cessante das Nações Unidas pede para "agir, agir agora" e apoiar os esforços regionais em curso, porque "a crise do Sudão do Sul é das mais urgentes do mundo".



Novas propostas para Moçambique



O Presidente moçambicano anunciou ter proposto à Renamo a criação de um grupo de trabalho especializado, "sem distinção política" nem a presença do actual grupo de mediadores para um acordo de paz com o maior partido de oposição.



o proferir o discurso anual sobre A o Estado da Nação no Parlamento, Filipe Nyusi lamentou não ter sido ainda possível encontrar-se com o presidente da segunda maior forca política do país e voltou a manifestar disponibilidade para se encontrar com Afonso Dhlakama "em qualquer capital provincial do país". Nyusi disse que a delegação governamental apresentou à Renamo a proposta de criação de "um grupo de traba-

lho inclusivo e especializado", cujas conclusões serviriam de base para as discussões entre Governo e Renamo, e, uma vez alcançado o consenso entre as partes, seguiria um documento para aprovação na Assembleia da República, na actual legislatura, que termina em 2019. "Esse grupo de trabalho seria nomeado pelo Presidente da República e constituído por cidadãos sem distinção política a serem indicados por mim e pelo líder da Renamo", explicou o Chefe do Estado moçambicano no discurso do estado da nação, que este ano, ao contrário de 2015, não foi boicotado pelos deputados da Renamo. "A posição da delegação do Governo moçambicano é clara, enquanto se debatem estes assuntos é absolutamente necessária a cessação de hostilidades no país", declarou e afirmou que "esta proposta pode constituir uma grande viragem na vida dos moçambicanos".

Guiné-Bissau: Governo de Consenso na Incerteza

O Presidente da Guiné-Bissau, Jose Mário Vaz, nomeou por decreto um novo Governo liderado pelo primeiro-ministro Umaro Sissoco Embaló, que já tomou posse, numa altura em que persistem no ar as fortes divergências em relação a própria legalidade do actual executivo, a começar pela figura do próprio Primeiro-ministro.

o presidente do Parlamento, Cipriano Cassamá, avisou os embaixadores que ainda não é clara e definitiva a formação de um Governo inclusivo para acabar com a crise política vigente no país. Cipriano Cassama, numa reunião com representantes da CEDEAO, União Africana, União Europeia, CPLP e da ONU disse que não era "possível um apoio ao primeiro-ministro, Umaro Sissoco antes da realização da cimeira dos Chefes de Estado da CEDEAO, prevista para o dia dia 17 de Dezembro na Nigéria, precisamente analisar a questão da nomeação do primeiro-ministro", afirmou Cipriano



O ex-secretário executivo da Comissão Económica da ONU para África, Carlos Lopes, considera que "um dos problemas principais da Guiné-Bissau é o excesso de pessoalização da vida política" e que



o país "está a sofrer de um problema de liderança profundo". Carlos Lopes, economista guineense, deixou o cargo de secretário executivo da Comissão Económica da ONU e agora vai dar aulas na Universidade do Cabo, na África do Sul, e na Universidade de Oxford, no Reino Unido.



cerimónia que decorreu no passa-A do fim-de-semana em São João da Caparica, marcou também o encerramento das actividades alusivas aos 41 anos da independência nacional em território português.

Na ocasião, José Marcos Barrica disse confiar nas capacidades e experiência do novo cônsul-geral e que " vão contribuir para a melhoria do trabalho consular junto dos cidadãos angolanos, estrangeiros e demais prestadores de serviços".

No seu discurso de apresentação, o novo cônsul-geral de Angola em Lisboa, agradeceu as palavras de encorajamento e de apoio que lhe foram endereçadas pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica.

Dirigindo-se aos membros da comunidade angolana presentes ao acto, Narciso do Espírito Santo Júnior, manifestou total empenho e disponibilidade em trabalhar com as várias associações locais e parceiros institucionais, no sentido de minimizar as dificuldades e preocupações que ainda afligem a comunidade angolana residente em Lisboa.

"Sou um servidor público. Estou ao serviço de Angola e dos angolanos. Estou agui para um trabalho de continuidade, cooperação e inclusão. Irei primar por uma relação de proximidade e respeito pelos princípios consulares de que estou investido, e que são: a defesa dos interesses do Estado angolano e da sua comunidade aqui residente ", disse.

Falando em nome da Federação das Associações angolanas em Portugal, o seu presidente, Jerónimo David António, disse estar disponível a ajudar o novo cônsul

Apresentado novo cônsul geral de Angola em Lisboa

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apresentou a comunidade angolana residente em Portugal o novo cônsul-geral de Angola em Lisboa, Narciso do Espírito Santo Júnior

e respectivo Consulado Geral e demais instituições angolanas representadas em Portugal, na protecção dos interesses da comunidade angolana residente na Grande Lisboa e margem sul.

Na Gala, que contou com a presença de cerca de mil pessoas, entre os quais os cônsules-gerais da República de Angola no Porto e Faro, Domingos Custódio Vieira Lopes e Luís Alonso Galiano, respectivamente, foram homenageadas as funcionárias de recrutamento local do Consulado Geral, designadamente Maria Agostinho (Nocas) e Ana Candongo, pelo tempo de serviço (27 anos).

Durante o acto, houve também a leitura de mensagens de boas-vindas ao novo cônsul-geral por membros de associações culturais, académicas e religiosas com reconhecido trabalho em prol do desenvolvimento das comunidades angolanas

A actividade encerrou com um momento cultural que foi abrilhantado pelos artistas angolanos Giovanni, Master Jake, Konde e Euclides da Lomba.

Quadro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, onde ingressou no ano de 1982, Narciso do Espír o Santo Júnior, já exerceu funções diplomáticas nas embaixadas de Angola no Gabão no antigo Zaíre (actual RDC) e na ex - Jugoslávia .

Foi ainda cônsul-geral de Angola em Joanesburgo (África do Sul), e directorgeral adjunto do Instituto das Comunidades Angolanas no Exterior e Serviços Consulares do Ministério das Relações

Substitui nas funções, Cecília Baptista que terminou o exercício das suas funções em Lisboa.

O Consulado Geral de Angola em Lisboa tem como jurisdição os distritos de Lisboa, Setúbal, Leiria, Santarém, Alto-Alentejo, parcialmente o distrito de Coimbra e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Lula lidera intenções de votos

Luís Inácio Lula da Silva, antigo Presidente brasileiro e dirigente histórico do Partido dos Trabalhadores (PT), vence em todas as simulações da primeira volta das eleições presidenciais de 2018 divulgadas pela pesquisa nacional do "Datafolha", que atribui à ex-senadora Marina Silva (Rede) o favoritismo na segunda volta do escrutínio.

instituto, que entrevistou 2.828 pessoas com 16 anos ou mais de todo o Brasil, refere que o antigo Presidente Lula da Silva cresceu em comparação com as anteriores pesquisas e permanece o favorito na primeira volta das presidenciais. Mas numa hipotética segunda volta com Marina Silva, a ex-senadora conseguia derrotar o ex-Presidente. A pesquisa apresentou quatro cenários diferentes: um com o senador Aécio Neves (PSDB),

outro com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), um terceiro com o ministro das Relações Exteriores, José Serra (PSDB), e o quarto e último com os três concorrendo, ao lado do juiz da operação Lava Jato, Sérgio Moro, da presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, e do empresário Roberto Justus. Em todos o antigo Presidente brasileiro lidera a primeira volta com mais de vinte por cento dos votos.

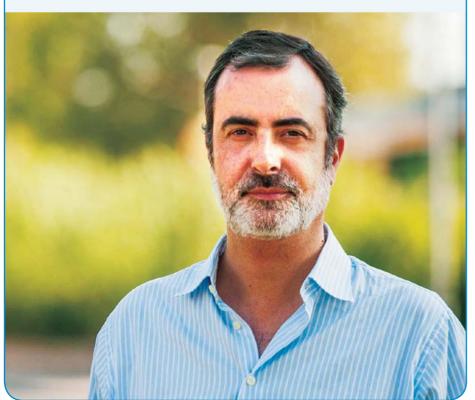


Frederico Lourenço "Prémio Pessoa"

O tradutor Frederico Lourenço é a personalidade distinguida com o Prémio Pessoa de 2016, anunciou a presidência do júri.

rederico Lourenço traduziu para português a "Odisseia" e a "Ilíada", de Homero, e encontra-se a traduzir do grego a Bíblia. O desafio deve demorar cerca de três anos e os 80 livros vão ser organizados em seis volumes. O primeiro, com os quatro Evangelhos, foi publicado em Setembro pela editora Quetzal. O segundo sai em Março de 2017. Será a versão mais completa da Bíblia editada em

português, incluindo os 27 livros do Novo Testamento e os 53 livros do Antigo Testamento. Frederico Lourenço nasceu em Lisboa em 1963 e obteve o doutoramento em Línguas e Literaturas Clássicas na Universidade de Lisboa, onde leccionou entre 1988 e 2009, antes de assumir o lugar de professor associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



Portugal com salários mais desiguais

O salário médio por hora dos portugueses que recebem os ordenados mais elevados era, em 2014, 4,3 vezes superior à média dos que recebem os vencimentos mais reduzidos.



Estes dados do Eurostat mostram que Portugal é um dos países da União Europeia onde os níveis de disparidade salarial são mais elevados. Só a Polónia, Roménia e o Chipre apresentam níveis superiores. Num outro indicador, Portugal surge mesmo em primeiro lugar: a média

dos salários mais elevados é 2,8 vezes superior à média de todos os salários. Entre os 29 países da União Europeia são quatro os países que surgem perto de Portugal, com um rácio de 2,5: Bulgária, Chipre, Polónia e Roménia. O relatório do Eurostat mostra assim que existe uma forte disparidade salarial em Portugal, com o ordenados elevados a terem uma maior amplitude, quer face aos mais baixos, quer face à média. Para analisar a discrepância salarial na União Europeia, o Eurostat calcula o salário médio por hora dos que integram o lote dos 10 por cento que mais recebem. Este valor (14,4 euros por hora) é depois comparado com o salário médio dos 10 por cento que recebem menos (3,3 euros hora), o que resulta no rácio de 4,3.





Presidente eleito dos Estados Unidos da América prometeu trabalhar para unificar um país dividido, após o Colégio Eleitoral norteamericano confirmar a sua vitória nas eleições presidenciais de Novembro. "Com este passo histórico, podemos olhar para o futuro brilhante que te-

Trump confirmado

mos pela frente. Vou trabalhar duro para unir o nosso país e ser o Presidente de todos os norte-americanos", prometeu Donald Trump após a publicação dos resultados da votação do Colégio Eleitoral. O magnata também publicou uma mensagem de agradecimento na sua conta no Twitter. "Nós conseguimos! Obrigado a todos os meus grandes apoiantes, ganhámos oficialmente a eleição (apesar de todas as médias distorcidas e imprecisas)", escreveu o Presidente eleito.

Cuba quer continuar aproximação

uba está disponível para avançar com "a construção" de uma relação "civilizada e respeitosa" com os Estados Unidos quando Donald Trump assumir a presidência e espera que o norte-americano tenha em conta o que já foi alcançado entre os dois países. "O respeito é essencial e tem sido a chave do sucesso dos resultados que temos obtido até agora", disse a directora para as questões dos Estados Unidos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Josefina Vidal, numa confe-

rência de imprensa em Havana no final da quinta reunião da comissão bilateral criada para trabalhar na normalização das relações entre os dois países. Josefina Vidal disse esperar que o Governo de Trump "leve em conta os resultados alcançados nestes dois anos", desde que se iniciou a reaproximação entre Cuba e os EUA, em 2014. Este processo tem o apoio do povo cubano e norte-americano, incluindo a maioria dos oriundos de Cuba que vivem nos EUA, sublinhou.

Jornalistas assassinados

Pelo menos 57 jornalistas morreram este ano durante o exercício da profissão, informou a organização Repórteres Sem Fronteiras. O grupo disse que 19 jornalistas morreram na Síria, dez no Afeganistão, nove no México e cinco no Iraque. Quase todos eram jornalistas locais. O número é menor do que os 67 registados em 2015, o que a organização atribui a "muitos jornalistas terem abandonado os países que se tornaram muito perigosos". Nove 'blogers' e outros oito profissionais de meios de comunicação social morreram também este ano enquanto trabalhavam.



Acordo histórico entre Cuba e UE



uba e União Europeia iniciaram uma nova era de relações diplomáticas plenas, com a assinatura de um novo acordo político que põe fim à restritiva Posição Comum um mês antes da chegada do Presidente eleito dos EUA, Donald Trump, à Casa Branca. Com a assinatura deste pacto, Bruxelas põe fim à chamada Posição Comum de 1996, que Cuba classifica de "ingerente" e "discriminatória" por vincular a cooperação europeia a "melhorias dos direitos humanos", ao mesmo tempo que busca "favorecer um processo de transição para uma democracia pluralista".

Milhões damam por ajuda alimentar

ONU e ONG parceiras lançaram, em Dacar, Senegal, um apelo para a recolha de 2,66 mil milhões de dólares para fornecer "assistência vital" a 15 milhões de pessoas em oito países da região do Sahel, informou o Escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários. No documento, o secretário-geral assistente da ONU e coordenador regional humanitário, Toby Lanzer, diz que "o Sahel enfrenta desafios consideráveis e permanecerá local de uma das maiores operações humanitárias do mundo em 2017" porque "milhões de pessoas continuam a viver em condições deploráveis de sofrimento humano". Segundo o Escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários, uma em cada cinco famílias no Sahel continua extremamente frágil e



4,9 milhões de pessoas fugiram das suas casas. O Escritório calcula que em 2017 mais de 30 milhões de pessoas vão enfrentar insegurança alimentar. Dessas, 12 milhões vão precisar de ajuda urgente. A desnutrição continua a atingir níveis críticos na região, especialmente no Chade e no nordeste da Nigéria, onde a incidência global de desnutrição aguda é de 30 por cento, o dobro do considerado "limiar de emergência". ■



Casa Branca reafirma apoio a "Uma China"

Casa Branca reafirmou o seu apoio à política "Uma China", depois da conversa telefónica entre o Presidente eleito, Donald Trump, e a Presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen. O presidente eleito dos EUA, Donald Trump, rompeu décadas de uma cautelosa política americana ao aceitar falar por telefone com a presidente de Taiwan, facto repudiado por Pequim, que exigiu respeito à sua soberania. "Não há qualquer mudança na política de longa

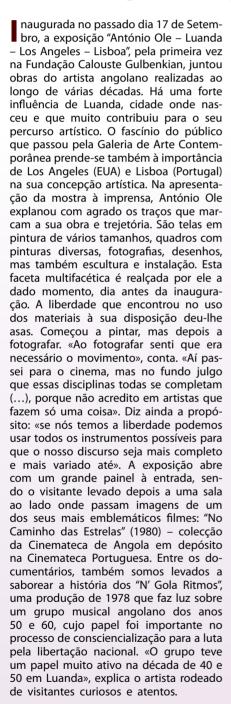
data sobre as questões relacionadas com o estreito", disse à AFP a porta-voz do Conselho de Segurança Nacional Emily Horne. "Continuamos firmemente comprometidos com a política "Uma China" (...) O nosso interesse fundamental é a paz e estabilidade nas relações através do estreito", afirmou. Este foi o primeiro contacto telefónico deste nível desde que Washington rompeu relações diplomáticas com Taipé, em 1979.

À conversa com António Ole

N.º 96 • 2016 • Dezembro • 1ª Quinzena

«Não acredito em artistas que fazem só uma coisa»

Uma exposição evocando António Ole esteve aberta ao público na Galeria de Arte Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian até 9 de Janeiro deste ano, 2017. A retrospectiva das obras do artista angolano reuniu peças em pintura, fotografia, escultura, desenho, colagem, instalação e filmes.





«Os N'gola Ritmos marcam uma etapa muito importante na história do Nacionalismo **Angolano**»

«O trabalho que [os músicos] faziam também era político, pode-se dizer, porque usavam a língua kimbundu para fazer passar certo tipo de discurso», vai explicando. «Até que, a certa altura, dois ou três elementos do grupo foram presos e levados para Tarrafal», então prisão política do regime colonial situada em Cabo Verde. «Isso não impediu que o grupo continuasse com outros músicos», precisa. «Mas, no fundo, os N'Gola Ritmos marcam uma etapa muito importante na história do nacionalismo angolano». Num dos planos, ressalta a imagem de Liceu Vieira Dias a tocar piano, que o artista diz ser



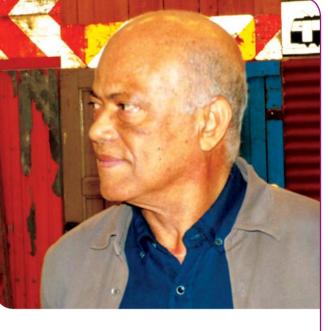


«uma grande figura da cultura angolana». Confirma-se assim que a filmografia do artista angolano, uma produção pouco conhecida iniciada no período pós-1974 (pós-independência de Angola) e que se prolongou nas décadas de 1980 e 1990, é uma vertente forte da mostra, através da qual demonstra também que a guerra foi um processo muito doloroso, que igualmente marcou imenso o seu percurso artístico. Rita Fabiana, uma das duas curadoras da exposição, viria depois a realçar essa relação intensa que o artista tem com o cinema. «Luanda, Los Angeles, Lisboa estabelece uma geografia vivencial, percorrendo ou criando pontes entre as cidades determinantes no percurso artístico de António Ole», lê-se na nota distribuída à imprensa. O próprio artista acaba por reafirmar isso: «São cidades muito importantes no meu percurso». Nestas três cidades, admite, conseguiu encontrar a motivação para usufruir desta liberdade com que produz os seus trabalhos.

Projecto "ilhas de culturas crioulas"

António Ole já trabalha numa outra ideia, a de tentar retratar as culturas crioulas de África na qualidade de artista plástico. O seu interesse neste projecto experimental é mostrar o que é que as aproximam e o que as distanciam. Olha para a idiossincrasia dos ilhéus com particularidade, onde a componente africana tivesse uma razão de ser. Dá os exemplos de Cabo Verde, as Ilhas Goré, frente ao Senegal - que era um pequeno entreposto de onde saíam escravos para a América – e São Tomé e Príncipe, pelo seu interesse na história dos angolares, uma população do sul da ilha principal (São Tomé). Quer ir à procura da angolanidade perdida naquelas paragens. Da lista faz parte a Ilha de Moçambique, no Oceano Índico. Alí, diz, interessa o processo

de cruzamento de culturas, propocionado pelas viagens das cruzadas portuguesas pelo mundo. Também importa a Ole falar dos ilhéus à volta de Luanda. E por uma questão simbólica, inclui neste conjunto de nove ilhas a Rhoden Island, onde Nelson Mandela esteve preso. Ele próprio – revela – já lá dormiu uma semana fazendo parte de um grupo de cineastas da África Austral que se reuniram no local para debater o desenvolvimento do cinema no continente africano, particularmente naquela região. O projecto só será consistente quando conseguir financiamento para levar a ideia avante, concluiu António Ole ao "MWANGOLÉ".



Carreira internacional de sucesso

António Ole nasceu em 1951 na cidade de Luanda, onde vive e trabalha actualmente. Figura tutelar de toda uma geração de artistas contemporâneos angolanos, Ole tem uma carreira internacional invejável, enriquecida pelo facto de também ter passado pela escola de documentários. Acaba por tirar muito partido disso. Aliás, "No Caminho das Estrelas", dedicado à figura de António Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola, foi um dos filmes com que apresentou a sua candidatura para estudar cinema nos Estados Unidos. Formou-se em Cinema no American Film Institute de Los Angeles - Center for Advance Fim Studies (1981-1985). O artista realizou a sua primeira exposição internacional no Museu of African American Art daquela cidade norte-americana, tendo aí iniciado uma reflexão sobre a escravatura e o colonialismo.

Com exposições em várias instituições internacionais, a obra de António Ole encontra-se em inúmeras colecções em Portugal, África do Sul, Estados Unidos, Alemanha e Cuba. Em 2013, participou na 55ª Bienal de Veneza, onde voltou a estar em 2015, no Pavilhão de Angola, lado a lado com outros jovens artistas do sei país natal. Ole recebeu diversos prémios em Angola, Portugal e Cuba.









Presidente Marcelo Rebelo de Sousa visita Stand de Angola no Bazar do Corpo Diplomático

O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa visitou, ontem, o "Stand" reservado a Angola, no Bazar Internacional do Corpo Diplomático - edição 2016, que este ano decorreu de (18 e 19 de Novembro

de 2016), no Centro de Congressos de Lisboa.

Promovido pela Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses, no evento, Angola está representada pelo embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, acompanhado da embaixatriz Susana Barrica, da ministra-conselheira, Isabel Godinho, da conselheira, Joana Feijó e dos adidos de cultura e de imprensa, Luandino de Carvalho e Estevão Alberto, que recebeu no "Stand" reservado ao país, o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Na ocasião, Marcelo Rebelo de Sousa recebeu das mãos do embaixador Marcos Barrica, uma camisa com tecido africano, criado pela Mossay, da estilista angolana, Elsa Martins. No espaço de Angola, estão expostos vários produtos representativos da diversidade cultural angolana, desde a pintura, o artesanato, gastronomia, literatura, música, moda, entre outros.

De acordo com a organização, os lucros obtidos serão doados a instituições de apoio à terceira idade

O Bazar Internacional do Corpo Diplomático é um evento de solidariedade que tem o Alto patrocínio da mulher do Presidente da República Portuguesa e conta com a participação de mais de trinta dezenas de Embaixadas acreditadas em Portugal, entre as quais a de Angola.



Miss Angola 2017



Lauriela Martins arrebata o título

Lauriela Martins, 18 anos, natural da província de Cabinda, estudante do primeiro ano do curso de Arquitectura, venceu o concurso Miss Angola 2017, o mais prestigiado evento de beleza feminina do país, entre 22 concorrentes.

representante do Miss Angola em Portugal, Isabel Canda, venceu na categoria "Melhor traje típico". Com o seu jeito peculiar, a renomada cantora Pérola brindou os convidados com o sucesso "Mulher". Esse momento deu lugar à galardoação da Miss Fotogenia, que distinguiu a representante do Miss Angola no Reino Unido, Luiande da Costa. O prémio Miss Simpatia foi atribuído à candidata da província do Moxico, Helena Muenda, 19 anos. Enquanto as candidatas se preparavam para o desfile em traje de gala, o grupo musical B26, cujo vocalista principal é o cantor Cef, animou a noite com dois dos seus

temas musicais. Ao som do saxofonista Nanuto as candidatas não tardaram a desfilar em traje de gala, cada uma a mostrar ao júri a sua postura e elegância. Durante o evento foi apresentado o traje oficial que a Miss Angola 2017 vai usar na gala do concurso Miss Universo 2017, a ser realizado no próximo ano. Dentre as dez finalistas foram seleccionadas as cinco melhores candidatas, concentrando mais as emoções e as expectativas. Desse grupo restrito Emiliana Mungoxi, da província de Malanje, foi escolhida como a Primeira Dama de Honor e a candidata da província da Huíla, Ermelinda Matos, Segunda Dama de Honor.

PENSAMENTOS, OPINIÕES E OUTRAS REFLEXÕES

Nas Próximas Edições esta Página é Sua!

Envie o seu material para servicos.imprensa@embangolapt.org



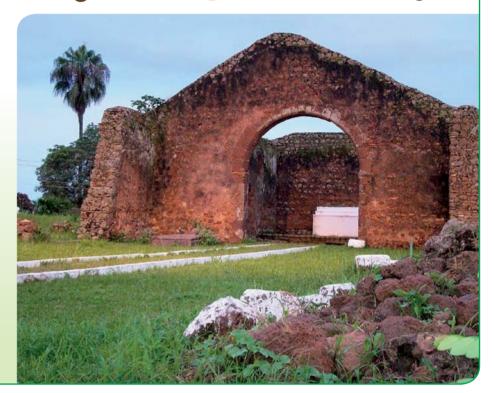
A património da humanidade

Mbanza Congo com apoio de Portugal

Portugal vai apoiar a candidatura de Mbanza Congo a património da humanidade da Unesco, garantiu, em Lisboa, o ministro português da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes, durante a audiência que concedeu à sua homóloga de Angola, Carolina Cerqueira.

o encontro de cortesia, que serviu para, entre outros, a ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, pedir o apoio de Portugal para a candidatura de Mbanza Congo, a governante garantiu que o processo está a cumprir com todas as etapas, assegurando que já está concluído e devidamente encaminhado. O governante português disse que Portugal dá o seu apoio a esta candidatura e pode igualmente ajudar em matérias de natureza técnica. Durante uma audiência de cortesia, realizada no Palácio da Ajuda, sede do Ministério da Cultura, os dois governantes abordaram o fortalecimento das relações culturais e

a promoção da candidatura da cidade de Mbanza Congo a património mundial. Os dois interlocutores assumiram o compromisso de reforçar a relação cultural entre os dois países, com maior incidência nas áreas de formação e capacitação técnica, em particular no património, arquivos e bibliotecas. Sobre a candidatura de Mbanza Congo, Carolina Cerqueira sublinhou a sua memória histórica e arqueológica e o impacto futuro do ponto de vista social, económico e cultural do projecto, que prestigiará não só Angola mas a região da África Central, constituindo uma referência para a história da humanidade.



"Show" de Waldemar Bastos em Lisboa

"As Cores do Sentimento" é a designação do espectáculo de música acústica que o músico e compositor Waldemar Bastos apresentou no Teatro da Trindade INATEL, em Lisboa.

ores de Sentimento", que a 11 de Outubro o cantor abriu o Festival Atlântico na Philharmonie, na qual cantou "o sol e o luar", é um espectáculo acústico onde o som do violão se funde com o dos instrumentos de percussão. "Uma panóplia de cores expressando um sentimento pessoal, do imaginário colectivo, mas também de uma viagem transversal, deambulando pelas delicadas e singulares

fragrâncias que exalam das diferentes sonoridades que coabitam a nossa Alma, a Alma Atlântica: África, Europa, Brasil, América, o Universo", diz num comunicado. Para o cantor o espectáculo "Cores de Sentimento" é um canto de esperança, no sentido mais lato do ser humano. "Traz fraternidade, amor e beleza. 'Cores do sentimento' significa as diferentes cores de um sentimento, como alegrias e tristezas".





Morreu Eleutério Sanches

O escritor angolano Eleutério Sanches faleceu em Lisboa, vítima de doença.

N ascido em Luanda em 1935, Eleutério Rodrigues de Sá e Sanches revelou o seu talento artístico na interpretação e na composição musical, na pintura, no desenho e teatro quando ainda era estudante liceal. Pertenceu ao Grupo Experimental de Teatro Jograis de Angola, participou em várias exposições colectivas, em Luanda e noutros países, e fez teatro adiofónico na Emissora Oficial, hoje RNA. O Ministério da Cultura destacou o contributo e o legado cultural do artista plástico, músico e poeta Eleutério Sanches falecido na véspera, em Lisboa, vítima de doença. "Num percurso de mais de 40 anos ligados ao mundo das artes, Eleutério Sanches, universalizou a sua obra, tendo contribuído de forma incansável para o desenvolvimento cultural

de Angola", lê-se no documento. De igual modo, o Presidente da República José Eduardo dos Santos enviou uma nota de condolências à família enlutada, e a ministra da Cultura Carolina Cerqueira, o embaixador José Marcos Barrica, os adidos de cultura e de imprensa, Luandino Carvalho e Estevão Alberto, assistiram às exéguias fúnebres na capital Lusa. Em 1962, ingressou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL), onde concluiu a licenciatura em pintura. Durante dez anos, exerceu o cargo de monitor de pintura no Departamento de Ergoterapia do Hospital Júlio de Matos em Lisboa. Foi professor de Artes Plásticas - Oficina de Artes no Ensino Secundário Oficial. O seu nome está inscrito na Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo.





om esta classificação, Angola baixa um lugar em relação ao terceiro lugar alcançado em 2014, em Bulawayo, Zimbabwe. Os atletas nacionais conquistaram 34 medalhas, sendo 12 de ouro, oito de prata e 14 de bronze. O judo e o atletismo adaptado foram as modalidades que mais contribuíram para o alcance de medalhas. No desporto adaptado, destaque recai para o velocista José Chamoleia, que se sagrou campeão nos 100, 200 e 400 metros na classe T11. No

judo o saldo foi de 13 medalhas das quais 11 individuais e duas por equipas. Nos combates individuais, os judocas arrebataram seis medalhas de ouro, uma de prata e quatro de bronze, ao passo que por equipas a selecção conquistou duas de ouro. A África do Sul com 125 medalhas, entre as quais 63 de ouro, 33 de prata e 29 de bronze ocupou o primeiro posto da tabela classificativa. O Botswana ficou em segundo com o saldo de 14 de ouro.

VII Jogos da Juventude da SADC

Angola ocupa quarta posição

Angola ocupou o quarto posto da tabela classificativa no quadro geral de medalhas dos sétimos Jogos da Juventude da região cinco da SADC, disputados em Luanda com a participação de dez países em ambos os sexos.



Artur Almeida novo líder da FAF

Artur Almeida e Silva, candidato da lista A, foi eleito presidente da Federação Angolana de Futebol (FAF) para o quadriénio 2016/2020.



candidato da lista A superou na concorrência José Luís Prata e Osvaldo Saturnino "Jesus", lideres da lista B e C e sucedendo a Pedro de Morais Neto no cargo. Artur Almeida venceu o pleito eleitoral com 67 votos, secundado por José Luís Prata com 54, ao passo que Osvaldo Saturnino "Jesus" ocupou o terceiro e último posto, com apenas 13 votos. O vice-presidente da direcção cessante foi penalizado pela maioria dos eleitores que rejeitaram, desta forma, a sua proposta de continuidade. O círculo provincial de Luanda, maior pólo de desenvolvimento da modalidade, foi decisivo para a vitória de Artur Almeida ao garantir 11 votos contra três de José Luís Prata e dois de Osvaldo Saturnino "Jesus". Participaram na votação os 15 clubes e a associação de futebol da capital. Das 18 províncias do país, apenas 15 associações participam no acto eleitoral, tendo ficado de fora as do Bengo, Uíge e Moxico, que não puderam votar por terem apenas um clube filiado. Deste modo votaram 134 eleitores, sendo 15 associações provinciais e 119 clubes.

Liga profissional

Criar uma liga profissional de futebol, introduzir incentivos financeiros a todos os clubes com participação no Girabola e a inserção de bónus monetários aos três primeiros classificados do Campeonato Nacional da I Divisão são as acções constantes das principais linhas de força a serem implementadas por Artur de Almeida e Silva. O programa do elenco da lista A, apresentado à população votante de Cabinda, inclui igualmente a defesa dos interesses dos clubes do Girabola e de cada APF, como principais bases e





pólos de acção para o desenvolvimento mais integrado e global do futebol nacional, a garantia de um orçamento próprio para as associações provinciais, por via de estatuto de entidade de utilidade pública, e a prioridade aos apoios financeiros e materiais às APF, para assegurar a sua sustentabilidade.

Pedro Neto na Comissão Executiva

O ex-presidente da Federação Angolana de Futebol (FAF), Pedro Neto, foi indicado para integrar a Comissão Executiva da Cosafa durante a Assembleia-geral anual do organismo realizada em Sun City, na África do Sul.

A lém de Pedro Neto, integram tam-bém a Comissão Executiva da Cosafa na qualidade de membros ordinários Andrew Kamanga, da Zâmbia, Sameer Sobha (Ilhas Maurícias), Alberto Simanga (Moçambique) e Walter Nyamilandu-Manda (Malawi). O sul-africano Danny Jordaan, David Fani e Mclean Letshwi-

di, ambos do Botswana, retiraram-se da votação dos membros ordinários. O zimbabweano Philip Chiyangwa foi eleito presidente do Conselho das Associações de Futebol da África Austral (Cosafa), depois de ter vencido sem oposição o sufrágio durante a Assembleia-geral anual do organismo realizada em Sun City, na África do Sul. O novo presidente da Cosafa e da Associação de Futebol do Zimbabwe (ZIFA) substituiu nas funções Suketu Patel, que cumpriu dois mandatos no cargo. Suketu Patel também exerce as funções de vice-presidente da Confederação Africana de Futebol (CAF).



Futebol Africano

1° de Agosto e Libolo nas Preliminares de Apuramento

O 1º de Agosto e o Recreativo do Libolo são os representantes angolanos nas preliminares de apuramento para a fase de grupos das Afrotaças.

Os militares do Rio Seco disputam a eliminatória da Liga dos Clubes Campeões Africanos de Futebol (CL), enquanto o conjunto da vila de Calulo joga a preliminar de apuramento para a fase de grupos da Taça Nelson Mandela (CC). As duas competições começam na segunda semana do mês de Fevereiro com a participação de 55 equipas para a CL e 52 (CC). A África do Sul, Argélia, Congo, Costa do Marfim, Egipto, República Democrática do Congo (RDC), Sudão, Tunísia e Uganda são os países com dois representantes nas duas provas. O Mamelodi Sundowns, da África do Sul, é o actual campeão da Liga dos Clubes, enquanto o TP Mazembe sagrou-se vencedor da Taça Nelson Mandela.



Gelson e Ary Papel no Sporting

O Sporting oficializou já a contratação dos internacionais angolanos Gelson e Ary Papel, que actuaram até à época passada no 1º de Agosto. Os mesmos assinam até 2019, mas o Sporting fica com a opção, até 10 de Maio desse ano, de prolongar o vínculo até 2022. A cláusula de rescisão dos dois atletas é de 60 milhões de euros.



N o seu comunicado, o Sporting assinala: "A Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD informa que chegou a acordo com o Clube Desportivo 1º de Agosto para a transferência a título definitivo de Jacinto Muondo Dala (Gelson) e Manuel David Afonso (Ary Papel), no âmbito de uma parceria entre ambos os clubes. Os dois jogado res assinaram um contrato válido de 1 de Janeiro de 2017 a 30 de Junho de 2019, com uma cláusula de rescisão de 60 milhões de euros, ficando a Sporting SAD com opção de renovação até 2022 a ser exercida até 10 de Maio de 2019. Gelson foi o melhor marcador do Girabola'Zap, com 23 golos, seguido de Ary Papel com doze.





FICHA TÉCNICA

DIRECTOR

José Marcos Barrica

DIRECTORES-ADJUNTOS

Narciso do Espírito Santo Júnior Domingos Custódio Vieira Lopes Luís Alonso Galiano

EDITOR EXECUTIVO

Estevão Alberto

REDACÇÃO E COLABORAÇÃO Estevão Alberto • Luandino de Carvalho

Mário Silva • José Santana Guerra • Isaias Cerca Aníbal da Costa • Gilberto das Neves Paulo de Jesus • Madalena Raimundo João Baptista • José Espírito Santo • Yuri Gaspar Eliseu Francisco • João Carlos • Dilma Esteves Aguilar Virgílio • Luís da Costa Geraldo Garcia • Revista Xietu Angola

REVISÃO

Armando Francisco • Evaristo José

PAGINAÇÃO E DESIGN

António Salsinha

www.antoniosalsinha.com IMAGEM

Serviços de Imprensa • Manuel Garrido Adão Marcelino • Adriano Pedro

DISTRIBUIÇÃO

Consulados-Gerais • Paulo Renato Pires Francisco Malengue • AMMA • FJAP • AEAP FAAP • Associação "O Bom Samaritano" Associação de Cultura Welwitschia Igreja Adonai Associação Angolana de Solidariedade

"Nsaka Mbanda" **PRODUÇÃO**

Serviços de Imprensa Jerónimo David servicos.imprensa@embangolapt.org 40.000 exemplares Depósito Legal: 171.523/01

Embaixador apela investidores a acreditarem nas potencialidades de Angola

O embaixador da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apelou, no fim-de-semana, aos investidores estrangeiros, à semelhança do que fizeram no passado, a continuarem a acreditar nas potencialidades económicas de Angola.

apelo de José Marcos Barrica foi feito durante o seu discurso na cerimónia de Recepção Oficial do 41.º Aniversario da Independência da República de Angola, tendo lançado um apelo aos investidores, e indicou às inúmeras oportunidades que ainda estão por explorar.

Apesar dos desafios que enfrenta, Angola continua a ser um país que oferece "oportunidades singulares" para os investidores que apostam na diversificação, disse.

"Este desafio de diversificação da economia nacional, que já apresenta alguns resultados animadores é, pois, o caminho certo para se atingir o objectivo de





substituir o petróleo como principal fonte de receita e promover as exportações a curto prazo. Mas surge também como oportunidade para os investidores privados internos e externos que, olhando para as imensas potencialidades de que o país dispõe e às medidas estratégicas de promoção deste tipo de investimento, poderão realizar bons negócios na situação de crise. É uma questão de visão empresarial", sublinhou.

Acrescentou que, por outro lado, o país tem vindo a registar um crescimento apreciável do Índice de Desenvolvimento Humano do seu povo graças, em parte,



às melhorias verificadas nos domínios da educação, saúde e habitação social.

Neste domínio, continuou, Angola aspira pertencer até 2025 ao Grupo de Países de Desenvolvimento Humano Elevado".

O dirigente disse ainda que o Governo de Angola está aberto ao investimento privado de qualidade, com o objectivo de assegurar o desenvolvimento sustentado da economia angolana.

No evento, que contou com a participação de pelo menos quatro centenas de pessoas, entre políticos, diplomatas, e membros da sociedade civil e da comunidade angolana em Portugal, Marcos Barrica passou em retrospectiva as conquistas alcançadas por Angola em tão pouco tempo de paz, o que por si só espelha, inequivocamente, a estabilidade económica e social que o país oferece.



Quanto às eleições, o diplomata fez uma breve caracterização do processo, e informou que "está em curso em todo o país o processo de actualização geral de registo eleitoral, a fim de que os cidadãos nacionais com idade eleitoral exercam o direito de participar nesse importante acto cívico".

No que a política externa diz respeito recordou que "a República de Angola continuará a pautar-se por uma actuação objectiva conducente à consolidação do entendimento e cooperação entre as nações e à preservação da paz, estabilidade e segurança internacionais. Por isso sempre defendeu o diálogo e a negociação como princípios para a busca de solução pacífica para as divergências e contradições que possam surgir no plano internacional, opondo-se à tendência de privilegiar a imposição, a ameaça e o uso da força", afirmou Marcos Barrica.

Ainda no âmbito das celebrações do "11 de Novembro", a Missão Diplomática em Portugal lançou o projecto "Cinema na Embaixada" e relançou o "Jornal Mwangolé", duas iniciativas que visam reforçar cada vez mais os mecanismos de divulgação da realidade angolana.



A Fechar

Presidente José Eduardo Dos Santos in Mensagem de Ano Novo (Luanda, 19 de Dezembro de 2016)

«Num mundo em convulsão, com conflitos a alastrarem-se por várias regiões, Angola mantém-se desde 2002 um país estável e pacífico, com as suas principais instituições democráticas a funcionar normalmente. Mantemos por isso a nossa confiança na capacidade dos angolanos de vencer todo o tipo de adversidade e de se empenhar para proporcionar a todos maior bem-estar».